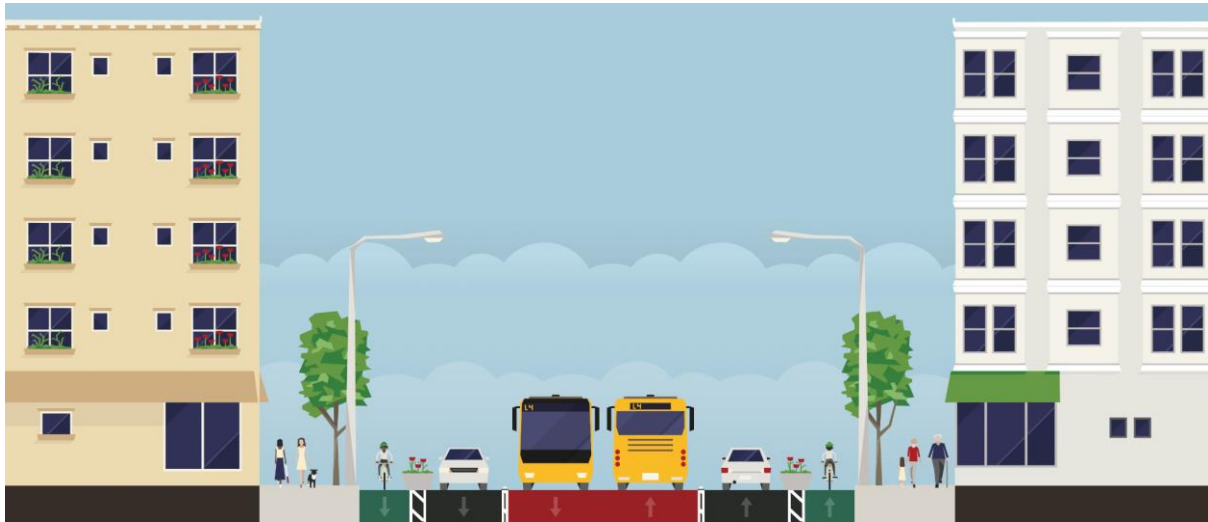


Carta aberta à Assembleia Municipal do Porto, à Câmara Municipal do Porto e à Metro do Porto



Na sequência dos testes das obras do Metrobus feitos pela STCP em Outubro de 2024, a MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta, vem requerer que a via exclusiva para o Metrobus seja transformada em ciclovia nos dias de semana e em espaço de lazer para as crianças e jovens aos fins de semana, pelo menos provisoriamente, isto é, até que as viaturas do Metrobus cheguem em 2025. Na sequência de contactos anteriores, convidamos ainda a Assembleia Municipal do Porto, a Câmara Municipal do Porto e a Metro do Porto a repensar a obra como um todo e a retirar uma das vias dedicada ao trânsito automóvel, em ambos os sentidos, alargando passeios e adicionando uma ciclovia segregada em todo o percurso.

A MUBi já se pronunciou sobre a grave deterioração das condições para a mobilidade activa, não aproveitando o projecto para desenhar um espaço público deste século, alargando passeios e melhorando as condições de segurança e conforto para as pessoas que escolhem usar a bicicleta, particularmente num eixo crucial da cidade como o da Avenida da Boavista.

Já havíamos alertado que a opção da Câmara Municipal de não retirar nenhuma via dedicada ao trânsito automóvel foi tomada à custa não apenas da ciclovia existente, parte da qual prevista no PDM, mas também dos passeios.

Sabe-se, agora, que as viaturas do Metrobus apenas chegarão em Maio de 2025, e que a configuração actual da via exclusiva para autocarros é [inadequada para os autocarros da STCP](#). Ora, se otimizar o transporte público era o propósito da obra, verifica-se que este

objectivo, após o emprego de 76 milhões de euros nas obras, dos quais 29 milhões de euros com os veículos do serviço, só será atingido, se for, em Maio de 2025. Acrescendo que o custo total, inicialmente previsto, era de 66 milhões de euros ([ECO, 17/11/24](#)).

No estado actual, com a recusa da STCP de circular na via exclusiva, com a notória falta de segurança para os utilizadores mais vulneráveis, dada a degradação das condições de circulação para quem se desloca em bicicleta e em modos suaves, e a estreiteza de parte dos passeios, a obra do Metrobus não alcançará os objectivos para os quais foi desenvolvida.

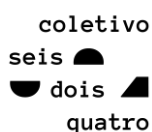
A Polícia Municipal do Porto transmitiu um alerta sobre as plataformas, que considera perigosas e inacessíveis e que criam “[um grave perigo para os utilizadores, principalmente os mais idosos, de mobilidade mais reduzida ou com campo de visão comprometido](#)”. Poderá a segurança das plataformas ser garantida com a chegada das viaturas do Metrobus?

Perante tais factores geradores de perigo à mobilidade quotidiana de um considerável número de pessoas, particularmente os mais vulneráveis, a MUBi continua muito apreensiva com os efeitos que estas opções de urbanismo irão provocar. Mais ainda, com os atrasos para a entrega das viaturas, as condições para a mobilidade activa e suave foram degradadas, sem a pretendida optimização do transporte público na Avenida da Boavista. Pelo contrário, os serviços da STCP que anteriormente usavam o canal BUS, agora partilham a via com trânsito automóvel.

Assim, tal como já o fizemos várias vezes, a última das quais em Julho [de 2023](#), instamos a Assembleia Municipal do Porto e a Câmara Municipal do Porto, enquanto representantes dos munícipes, a repensar o modo como avaliaram estes factores de risco, motivando à revisão das opções tomadas no que toca à priorização de formas de mobilidade, protegendo os utilizadores mais vulneráveis, privilegiando os peões, os modos activos de mobilidade, revendo o projecto com valores consentâneos com as políticas de mobilidade de uma cidade europeia, moderna e que cuida verdadeiramente das pessoas. É mais que necessário retirar uma das vias dedicada ao trânsito automóvel, em ambos os sentidos, alargar os passeios e adicionar uma ciclovia em todo o percurso.

Enquanto as viaturas não chegam, fazemos um apelo para que as condições para a mobilidade activa e suave podem ser melhoradas, transformando-se a via para o Metrobus, pelo menos provisoriamente, numa ciclovia nos dias de semana, e num espaço de lazer para as crianças e jovens, aos fins de semana.

Subscrevem esta carta,



GARRA – Grupo de Acção para a Reabilitação do Ramal da Alfândega
Movimento Peticionário Régulo Magauanha